

---

## A PRESENÇA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS DIFERENCIADAS PARA A APRENDIZAGEM

HERMÓGENES, Andresa Teixeira<sup>1</sup>  
MOKWA, Valéria Marta Nonato Fernandes<sup>1</sup>

---

Recebido em: 2016.08.24

Aprovado em: 2017.06.03

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1732

---

**RESUMO:** A arte na educação aproxima os alunos, socializa, possibilita vivenciarem outras experiências o que permite a aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa. Portanto, o ensino da arte entrelaçado nas demais disciplinas, é interdisciplinar, ele tem um contexto global e faz parte da história da humanidade, de suas experiências e de uma cultura. O objetivo dessa pesquisa foi identificar como é trabalhada a arte na educação infantil e se propicia o processo de ensino-aprendizagem, nessa etapa escolar. Para tanto, utilizou-se a metodologia de cunho qualitativo lançando por base a análise de conteúdo temática e em teóricos que debatem o tema. Os resultados demonstraram que o docente em sua atuação profissional, necessita se instrumentalizar para oferecer o ensino-aprendizagem utilizando como ferramenta a arte. O trabalho com arte permite que o aluno tenha uma aprendizagem melhor, mais prazerosa e significativa, permitindo a criança se autoconhecer, se expressar, interagir, socializar e conhecer outras culturas.

**Palavras chave:** Aprendizagem. Educação. Formação docente.

## THE PRESENCE OF THE ART IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: DIFFERENT METHODOLOGIES FOR LEARNING

**SUMMARY:** The art of education approaches the students, socializes, and provides living experiences which allows learning in a fun and enjoyable way as well. Therefore, the teaching of art intertwined in the other disciplines, because it is interdisciplinary, and it has a global context and is part of human's history, like their experiences and culture. The goal of this research is to identify how crafted art in early childhood education is and promotes the process of teaching and learning in this school stage. For this purpose, we used the qualitative methodology based on launching thematic content analysis and theoretical debating the issue. The result shows that teachers in their professional practice need to provide some tools to offer the teaching-learning using as art tool. Working with art allows the student to have a enjoyable learning, allowing the child know themselves, to express themselves, interact, socialize and know different cultures.

**Keywords:** Learning. Education. Teaching formation.

---

## INTRODUÇÃO

O trabalho teve por objetivo investigar a importância de se trabalhar arte na educação infantil, utilizando a arte como uma metodologia diferenciada para uma melhor aprendizagem dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. A arte na educação deve ser planejada dentro da Abordagem Triangular (BARBOSA,1999) ou seja, oferecida ao educando com objetivos e metodologias específicas, interdisciplinarmente possibilitando uma abordagem efetiva onde a criança possa refletir e criar seus conhecimentos utilizando a arte como expressão.

---

<sup>1</sup> Fundação Educacional de Ituverava.

Adotou-se a metodologia de cunho qualitativo que segundo Dias (2000), são métodos adequados para se realizar um estudo complexo ou de natureza social, as quais não possibilitam à quantificação. O autor destaca que esse método é importante ser usado na observação, de maneira a entender o contexto social. Os resultados obtidos foram analisados e interpretados de acordo com os estudiosos utilizados nesse estudo, tais como: Barbosa e Cunha (2012), Chaui (1994), Dewey (1934), Dias (2000), Faria (2001), Fusarie Ferraz (1997), Lowenfeld e Brittain (1997), Piana (2009) entre outros, dos quais encontramos o respaldo teórico necessário.

Para análise do material coletado, fundamentamos em Bardin (1977) a partir da teoria da análise de conteúdo temático que são leituras flutuantes e aprofundadas do material coletado, que se refere a um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e se aplica a discursos diversificados, possibilitando a construção das categorias.

## **A INFLUÊNCIA DA ARTE NA SOCIEDADE E NA EDUCAÇÃO**

Notamos que arte está presente em todos os espaços sociais, nas cidades, ruas, prédios, escolas, desde a antiguidade até os dias de hoje. Essa é a expressão da sensibilidade do homem e precisa ser sentida e levar o indivíduo a pensar. Segundo Ferraz e Fusari (1993, p. 53) “As práticas educacionais surgem de mobilizações sociais, pedagógicas, filosóficas e, no caso de artes, também artística e estética.”

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve a sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19).

Entendemos que a arte é expressa nas sociedades, ilustrando a realidade de cada momento em especial. Apontam Barbosa e Cunha (2012), que através da análise de uma obra de arte, construída pelo homem, no decorrer dos tempos, temos um registro das descobertas de diferentes áreas de conhecimento.

Os aspectos da trajetória histórica da arte, no decorrer da formação das sociedades, evidencia como a arte era manifestada nesses diferentes períodos, tentando mostrar a realidade e visão de cada tempo.

A arte faz parte das sociedades desde seu princípio, enxergamos presente hoje sendo uma forma de ensino, ou de deixar para os descendentes conhecimentos de vida, como pescar, caçar, entre outros.

Sendo assim, a arte pode ser compreendida por diferentes definições, pois é uma palavra que pode definir o percurso da história de uma sociedade. Bertello (2004) corrobora dizendo que para muitos a arte é vista como uma palavra difícil de ser entendida, mas na verdade não é, tendo em vista que todos têm contato com ela diariamente.

Na visão de Gombrich (1988), a arte é uma manifestação da satisfação, uma imitação, maneira de ser e agir, habilidade, talento, manifestação de uma habilidade especial, a criação de algo pelo homem, a expressão de uma realidade de acordo com o olhar do criador, é a comunicação por meio da linguagem artística, estímulo da imaginação da criatividade, entre outros significados.

Entendemos que a arte é expressa nas sociedades, pelos seres humanos, desde a pré-história como a arte rupestre, arte romana, ateniense, a arte barroca, arte indígena e arte francesa, as construções de arquitetura e de modelos sofisticados de edifícios, entre outras (FUSARI;FERRAZ, 1997).

Desta forma, a arte está presente na vida das pessoas, desde os primórdios da civilização e por meio dela passam seus conhecimentos para seus descendentes. A arte está imersa de contexto histórico, político, social e cultural. Portanto, o percurso da história da arte, se inicia com os homens das cavernas e em cada momento da história, vai se moldando de acordo com a influência de valores sociais e culturais. Barbosa e Cunha (2012, p. 22), explicam que “[...] o conhecimento e o uso das artes podem cumprir um trabalho de resgate, de reestruturação social [...].”

Nesse sentido, é importante pensarmos a educação através da arte, já que a instituição escolar, principalmente de Educação Infantil, é um espaço permeado por práticas pedagógicas, as quais utilizam as linguagens artísticas, e por meio delas a escola como socializadora e educadora, busca formação de um cidadão crítico, reflexivo e consciente, como Fusari e Ferraz (2001, p. 19) ressaltam que:

A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição do ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao que pertence.

## **MATERIAL E MÉTODO**

A pesquisa se iniciou com a realização de um levantamento bibliográfico do tema aqui trabalhado. Para embasamento do estudo, primeiro houve a elaboração do projeto de pesquisa que foi submetido primeiramente ao Comitê de Ética da Faculdade de Filosofia e Letras de Ituverava, objetivando proteger o bem-estar dos indivíduos pesquisados sua integridade e dignidade, obedecendo aos preceitos éticos exigidos na pesquisa científica.

Após a aprovação do projeto de pesquisa, realizou-se o contato com a escola pesquisada, uma instituição de Educação Infantil Municipal, localizada no interior paulista, para esclarecer juntamente com a direção o objetivo da pesquisa, a necessidade da participação dos professores e a observação na sala de aula junto aos alunos.

Encaminhado à direção da Instituição escolar um Termo de autorização para coleta de dados, que foi firmado mediante assinatura, para o início do desenvolvimento da pesquisa.

Diante da aprovação da direção da escola, enviamos para autorização da mesma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores de Idade, possibilitando a observação da pesquisadora na sala de aula onde os alunos participaram e o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento para professoras da sala de aula que fizeram parte da pesquisa.

Essa instituição foi escolhida para realização da pesquisa de campo, pois a pesquisadora realizou o estágio curricular exigido para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia nesta escola, durante o período observou o trabalho de algumas professoras em relação à arte na educação infantil, o que levou o interesse de compreender como a arte era trabalhada.

Primeiramente, depois de aceito da direção, conscientizamos os docentes do estudo e o interesse em participar da pesquisa. Houve solícitos professores que aceitaram em participar da pesquisa e a mesma foi iniciada.

A pesquisa constitui em duas partes: a aplicação do questionário com os professores, os quais se disponibilizaram a participar da pesquisa, com perguntas norteadoras, marcando a data para recolher o mesmo e a observação da pesquisadora nas aulas de arte do Pré- dois, onde a professora A, é a titular da

sala e ofereceu suas aulas para serem observadas, sendo que as outras professoras não se mostraram interessadas em deixar acontecer as observações.

As observações foram realizadas no segundo semestre do ano letivo de 2015, para compreender como a arte era aplicada pela professora A, na sua prática.

A análise dos dados coletados, ocorreu à partir da análise do conteúdo temático, que segundo Bardin (1997), nesse tipo de pesquisa não consente a quantificação e a análise do conteúdo, então surge primeiramente na análise do material em que o pesquisador identifica os temas apresentados no material coletado, organizando as respostas por categorias e subcategorias.

Essas categorias e subcategorias surgem dos discursos, decorrente das análises dos questionários, construindo e desconstruindo constantemente para se chegar à versão final da tabela. Já a análise do material, foi realizada de acordo com teóricos que trabalham a temática.

Sucintamente iniciaremos a demonstração de alguns resultados encontrados nessa pesquisa, iniciando pelos resultados das respostas dos questionários e seguindo com as observações das aulas do Pré-Dois.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

**Quadro 1** - Dados sócio demográfico dos participantes.

Professoras	Idade	Sexo	Tempo de formada	Pós ou especializações	Tempo de atuação na área
A	35	Feminino	15 anos	Sim	8 anos
B	33	Feminino	11 anos	Não	9 anos
C	50	Feminino	3 anos	Não	3 anos
D	37	Feminino	14 anos	Não	6 anos
E	61	Feminino	4 anos	Não	4 anos
F	36	Feminino	12 anos	Não	8 anos
G	50	Feminino	30 anos	Não	28 anos
H	39	Feminino	19 anos	Não	9 anos

**Fonte:** Elaborado pela autora

Por meio do quadro 1 apresenta-se algumas caracterizações dos participantes em relação a idade, sexo, tempo de formação, especialização de atuação na área, de maneira que podemos conhecer o perfil das participantes que estão caracterizadas por letra para não expor a identidade e constrangê-las.

Explica Pontes (2001), que na prática docente devido a sua falta de formação para o trabalho com arte, passa a ser inserida com outras relações entre outras áreas de conhecimento, sem uma programação específica, por sua vez o professor não foi instrumentalizado para isso, como bem pontua a autora sobre a importância que o professor conheça o conteúdo das áreas, para sua ação pedagógica propiciando o desenvolvimento infantil e o conhecimento.

## OS ACHADOS DO QUESTIONÁRIO

**Quadro 2** – Análise temática: Assuntos que mais aparecem nas respostas das participantes (N=ocorrências<sup>2</sup>)

Categoria	Subcategoria	N
Arte na educação infantil	Trabalho Habilitado/ Motora / Cognição / Criatividade / Conhecimento / Emoções / Imaginação / Percepção / Estimulação / Afetividade / Cognição / Socialização	79
	Recurso / Importante Necessária/ Gratificante / Prazerosa	15
Formação docente em arte	Necessidade de Formação Especifica	12
	Trabalha a arte esporadicamente datas comemorativas / projetos	17
Arte na escola	Trabalha mais a arte visual	21
	Carência de matéria / espaço	09

**Fonte:** Elaborado pela autora

De acordo com os questionários respondidos pelos participantes, observamos que a maioria, tem a percepção que a arte na educação infantil é um ótimo recurso para trabalhar com os alunos, pois a arte cria a possibilidade de socialização, afetividade, criatividade, artes visuais, habilidade motora, cognição, criatividade, conhecimento, sentimentos, emoções, imaginação, percepção, estimulação entre outros.

Os professores acham que trabalhar a arte em sala de aula na educação infantil é uma ferramenta importante, gratificante e prazerosa, além de propiciar o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, emocional, o respeito e a socialização das crianças.

Nesse aspecto ressalta Lisboa (1998, p. 63)

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

As professoras pesquisadas, em sua maioria, com formação em Licenciatura em Pedagogia, alegam ter sido incipiente a formação e buscaram curso de especialização ou pós-graduação e que o trabalho na escola utilizando arte, muitas vezes, se resume as datas comemorativas e projetos esporádicos em sala de aula, sem utilizar a interdisciplinaridade, característica importante no processo educativo e essencial, em relação à arte, uma rica metodologia.

Neste contexto, o professor deve estar atento se está realizando uma aprendizagem significativa para as crianças, pois só há aprendizagem quando ela é significativa para o aluno. No entanto, o professor deve preparar suas aulas verificar a dificuldade de cada aluno e usar a arte como uma metodologia, uma ferramenta para fazer a aprendizagem mais significativa usando a interdisciplinaridade.

<sup>2</sup>Quantidade de aparição de assuntos nos questionários, havendo mais de uma participante que respondeu apresentando os temas do quadro 1.

De acordo com a teoria de Ausubel (1976 apud PAULA;BIDA,2015), quando a aprendizagem significativa não se efetiva, o aluno utiliza a aprendizagem mecânica, isto é, decora o conteúdo, que não sendo significativo para ele, é armazenado de maneira isolada, podendo inclusive esquecê-lo em seguida.

## A OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Continuando a análise do material coletado, destacaremos alguns dos resultados obtidos na observação de sala de aula do Pré- dois. Apesar de identificarmos que as professoras participantes se esforçam para trabalhar a arte de uma forma diferente, para proporcionar a aprendizagem, nessa pesquisa apresentaremos apenas os resultados obtidos nas aulas da sala da Professora A, do Pré- dois.

### Aula 1: Obras de Vitalino

**Figura 1** –Obras de Vitalino



**Fonte:** Acervo da pesquisadora.

A professora, deu início a aula explicando o que iriam estudar os materiais utilizados para fazer a atividade proposta, são eles: argila; papelão; jornal e Sala de filme para passar o *slide*. A realização e concretização dessa atividade ocorreu em 2 aulas.

A professora da sala, explicou sobre as obras do mestre Vitalino, e em seguida passou um vídeo mostrando sua vida e obra. O vídeo, contava a sua biografia e a apresentação em *powerpoint*, e traziam as fotos das esculturas do artista Vitalino Pereira dos Santos, o Mestre Vitalino, ceramista popular brasileiro, nascido no estado de Pernambuco. A professora proporcionou a releitura das Esculturas de Mestre Vitalino.

Em seguida houve a discussão sobre o vídeo e depois levou as crianças para o pátio para realizar a obra de arte com argila.

**Figura 2** - Releitura da obra do mestre Vitalino realizada pelo aluno X.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

## Aula 2: Releitura da Obra “O Quarto” de Van Gogh

O objetivo dessa aula foi desenvolver o gosto pela arte, aprimorar o repertório artístico-cultural, conhecer sobre a vida e obras do artista, realizar a leitura da obra de arte, possibilitar o fazer artístico, oportunizando lhes o desenvolvimento da criatividade e do senso estético. Nessa aula, a professora perguntou aos alunos sobre os conhecimentos prévios de geografia e as experiências do dia-a-dia das crianças.

Segundo Drumond (apud MARIA,2002), a arte deve ser trabalhada promovendo um conhecimento verdadeiro do que é "ser humano", seja através da poesia, da música, da pintura, da fotografia, enfim, seja de que forma for, é imprescindível que se reavalie o ensino da arte na educação para que possamos contar com pessoas mais gentis num futuro não tão longínquo. A professora fez a aula no pátio da escola, antes de fazer a releitura fez a contextualização da obra de quem foi Van Gogh, discussão sobre a obra “O Quarto”, em seguida começaram a fazer a releitura da obra em caixas de sapato. Algo chama muita atenção nesta aula, onde se pode trabalhar espaço, dimensão, altura e usando a arte para trabalhar Geografia de uma forma que a criança entenda melhor a geografia de um modo significativo.

Outro ponto importante é o contato da criança com as obras de arte. Quando isso ocorre com crianças que têm oportunidade de praticar atividades artísticas, percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar e refletir [...]. (FERRAZ;FUSARI, 1993, p.49).

É notório perceber que professora gosta das aulas de arte, busca informações para fazer uma arte diferente e levar conhecimento para as crianças. Mesmo quando não há material depende da postura do professor em ir à busca de informações, improvisar material para fazer uma aula diferente e significativa. Na imagem abaixo a professora contextualiza e em seguida os alunos realizam a releitura da obra.

**Figura 3** – Releitura da obra de Van Gogh

Fonte: Acervo da pesquisadora.

### Aula 3: Recriando a Praia

Nessa aula, a professora queria mostrar para os alunos sobre praia, rio e o mar, água salgada, água doce.

A dinâmica foi realizada conversando com os alunos sobre o mar, conchas, entre outros que possibilitou a professora entender o conhecimento prévios que os discentes tinham a respeito do mar, se alguém já tinha ido ao mar, perguntando se sabiam como é o som do mar, se já viram caramujo, se já se banharam no mar, entre outras. A mesma levou os alunos para a sala de vídeo e mostrou *slides* com praias, mar, água que bebemos, conchas, caramujo, peixes e enquanto mostrava os *slides* ela ia contextualizando sobre o assunto.

Em seguida os alunos foram para sala e lá a professora propôs que fizessem um *ocean drun*.

As crianças se agruparam em dupla, coloriram com guache, tecido, EVA, uma tampa de papelão de pizza a cada 2 alunos que coloriam davam um *ocen drun*. Assim que ficou pronto e coloriram, colocaram arroz dentro do *ocena drun* e lacraram com uma tampa, para fazer o som da água do mar.

A assimilação completa foi vista pelos alunos quando o *ocean drun* ficou pronto e as crianças escutaram como é o som da água do mar.

As crianças que nunca ouviram o som do mar, passaram a conhecer nesta aula.

**Figura 4** – Construção do *ocean drun*.

Fonte: Acervo da pesquisadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando essas informações, evidenciamos que o tema abordado nessa pesquisa não pode ser visto como mero “passatempo” em sala de aula, já que a arte contribui muito para a maior aprendizagem, mesmo tendo a influência da família, cultura, religião e vivência da criança. A formação que cada pessoa recebe do seu meio social, familiar e religioso é o que determina como vai ter um olhar para a arte e seu trabalho no processo educativo.

O docente em sua atuação profissional, seja em qualquer campo de atividade, aplicará no seu dia a dia de trabalho a bagagem de ensinamentos e experiências que carrega desde a mais tenra idade, então é preciso se instrumentalizar para oferecer o ensino-aprendizagem utilizando como ferramenta a arte.

Sendo assim, faz-se importante que o profissional seja preparado pelos cursos de formação inicial e continuada para trabalhar com a arte na sua prática, não destacando a importância de haver o profissional específico e competente nesse tema para propiciar um trabalho efetivo.

A presente pesquisa demonstrou que ainda há a insegurança de alguns professores em trabalhar arte conforme orientam os PCNs de Artes em sua amplitude, englobando Artes Visuais, Teatro, Música e dança. Essa insegurança talvez seja pela falta de especialização em áreas de arte, como foi pontuada pelos educadores nos questionários, ou ainda pela ausência de apoio e de iniciativas para trabalhar a arte de forma interdisciplinar.

Mesmo sem preocupar-se no aprimoramento em artes, os docentes, de forma geral, disseram que o trabalho com arte é prazeroso e gratificante de trabalhar. Sucintamente o professor usando a arte em sala de aula pode contribuir muito para melhor aprendizagem do aluno, que arte trabalhada de forma significativa, contextualizada e sistematizada oferece uma aprendizagem satisfatória.

Sendo assim, a educação de uma forma geral, e especificamente a educação infantil, necessita compreender que o uso da arte no universo escolar, precisa de uma aprendizagem não só intelectual, mas sim social, emocional, físico e psicológico. Segundo Oliveira (2003), o professor de educação infantil, deve ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem, sendo o docente um sujeito ativo na escola, para acompanhar as mudanças que ocorrem na educação e na arte e promover a aprendizagem de forma significativa. Considerou-se nesse trabalho que professor tem um leque de opções para levar a arte para a sala da aula, para fazer uma aula significativa e prazerosa. O professor deve trabalhar arte de acordo com a realidade da criança e ensinar coisas novas que elas não conhecem, reformulando sua visão de mundo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. 2012.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERTELLO, M. A. **Minimanual de pesquisa em arte**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática. 1994.

DEWEY., J. **Arte como experiência**. [1934].Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/biblioteca-virtual/arte-como-experiencia-john-dewey-625325.shtml>>.Acesso em: 20 fev. 2014.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 10, n. 2, p.1-12, 2000. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia)-Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS, 2001.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993 (Coleção Magistério – 2.º Grau, Série Formação do Professor).

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez. 1997.

\_\_\_\_\_. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez. 2001.

GOMBRICH, E. H. A. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LISBOA, A. M. J. **O seu filho no dia-a-dia**: dicas de um pediatra experiente. Brasília: Linha Gráfica, 1998. v.3

LOWENFELD, V.; BRITAIN, L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo, Mestre Jou. 1997.

MARIA, L. **Drummond um olhar amoroso**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002. Disponível em: <<http://rieoei.org/opinion42.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2014. Não paginado.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Diretrizes para a formação de professores de educação infantil**. Porto Alegre: Pátio educação infantil. 2003.

PAULA, G. M.; BIDA, G. L. **A importância da aprendizagem significativa**. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1779-8.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2015. Não paginado.

PONTES,G, M, D. **A Presença da arte na educação infantil**: olhares e intenções. Natal: UFRN, 2001. 190 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, 2001.